

O TEATRO INFANTIL COMO REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA NA ESCOLA

Maria do Socorro Oliveira de Almeida – Estudante - UEPB
Francineide Batista de Sousa Pedrosa – Estudante - UEPB

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo abordar o teatro infantil como uma ferramenta que promove o hábito da leitura, visto que ela é algo relevante comparado as outras artes, sendo um suporte que promove a desinibição corporal, bem como a fruição do pensamento, além de promover uma interação entre os indivíduos e a sociedade. Partimos da compreensão de que trabalhar a leitura no âmbito escolar é uma atividade que deve ser inserida desde as séries iniciais, de forma lúdica e prazerosa, com o objetivo de despertar o senso crítico e cognitivo através da socialização. O teatro é uma expressão de arte que trabalha os diversos sentidos do corpo, onde os sujeitos desenvolvem desde cedo o seu senso cognitivo-interativo. Para tanto fez-se necessário uma pesquisa participante, em uma escola de Ensino Fundamental I para fazer uma análise das diversas formas de expressão literária, focalizando o teatro. Levando-se em consideração os benefícios de se trabalhar com o teatro em sala de aula, lançamos uma proposta de se trabalhar com a obra “O Capitão Livrão”, uma peça teatral que incentiva o hábito da leitura. Fizemos uma abordagem teórico-metodológica de uma amostra literária de intercâmbio entre escolas promoventes do ensino de literatura desde as séries iniciais, através da arte do teatro. A conclusão introdutória nos revela pistas significativas de que através da arte pode-se desenvolver habilidades que transmitem um bem estar físico e psicológico.

Palavras - chave: Ensino de Literatura. Teatro infantil. Leitura.

ABSTRACT

This work aims to address children's theater as a tool that promotes the reading habit, since it is something relevant compared to other arts, being a support body which promotes disinhibition, as well as the enjoyment of thought, and promote a interaction between individuals and society. We start with the understanding that working in the school reading is an activity that must be entered from the early grades, in a playful and joyful, in order to arouse critical thinking and cognitive development through socialization. The theater is an expression of art that works in the different senses of the body, where the subjects develop your sense early cognitive-interactive. For this purpose it was necessary a research participant in a school of elementary school to make an analysis of various forms of literary expression, focusing on the theater. Taking into account the benefits of working with the theater in the classroom, we launched a proposal to work with the book "Captain big book", a play that encourages the habit of reading. We made a theoretical and methodological approach of a sample of literary exchanges between schools promoventes the teaching of literature from the early grades, through the art of theater. The introductory conclusion reveals significant clues that through art we can develop skills that convey a physical and psychological well-being.

Keywords: Teaching Literature. Children's theater. Reading.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa fazer uma abordagem qualitativa do ensino de literatura através da arte do teatro. Como esse ensino é bastante discutido pelos teóricos e principalmente nos cursos de letras, nós, agentes da pesquisa, achamos de fundamental importância observar como este vem sendo trabalhado desde as séries iniciais, visto que, a literatura, assim como o conhecimento, se dá de forma contínua.

Sabemos que para os docentes trabalhar a literatura é uma tarefa árdua, e trabalhá-la através da arte é uma forma inovadora de ensino que exige criatividade por parte de toda comunidade escolar. Através da arte, o aluno se sente motivado a participar ativamente do ensino literário, visto que, a literatura através do teatro é algo que traz benefícios e que deve ser inserida na realidade do alunado. Assim, o aluno é visto como um sujeito ativo, que ao transformar o mundo ao seu redor também se transforma absorvendo e transmitindo conhecimento.

Sobre a importância da literatura Candido (1995), ressalta que ela constitui um direito humano, um bem incompreensível e indispensável à sobrevivência do ser humano, e dessa forma deixa-nos capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos, além de organizar a visão que temos do mundo. “Humaniza em sentido profundo, por que faz viver” (p.244).

A leitura do texto literário deve provocar prazer, é o ler por gosto, pois o aluno precisa ser motivado e estar em contato com o texto literário desde muito pequeno. É a partir desse processo que o leitor, vai ao longo da vida, descobrindo que o sentido do texto não se encontra apenas no próprio texto, mas, estar na relação do leitor com o texto e com suas inferências de mundo.

Partimos da compreensão de que a escolha de se trabalhar com o teatro na sala de aula caracteriza-se como uma atividade lúdica, que promove o desenvolvimento intelectual, cognitivo, psicológico, bem como a interação grupal. Através do teatro podemos trabalhar também de forma transdisciplinar, inserindo os demais conteúdos de forma que o ensino se torne mais atrativo e motivador.

A escola campo de pesquisa desenvolveu um trabalho de incentivo a participação dos alunos através de uma amostra literária intitulada “Literatura: leituras e leitores”. Nela foram apresentadas diversas formas de expressões artísticas, dentre outras: música, teatro e ciranda de roda. No entanto, essas formas literárias vêm contribuindo para a aprendizagem e desenvolvimento intelectual dos alunos, sendo uma excelente forma de desenvolver o gosto pela leitura literária desde as séries iniciais.

De acordo com a experiência vivenciada no período da amostra literária chegamos ao consenso de que devemos trabalhar com a literatura, e especificamente com o teatro, o professor alcança grandes resultados no seu processo de ensino/aprendizagem. Dessa forma, lançamos a proposta pedagógica de se trabalhar com o texto “O Capitão Livrão”, visto que essa obra é de incentivo ao ato de ler.

2 LEITURA: FONTE DE PRAZER E APRENDIZAGEM

Sobre a teoria e prática de leitura Chiappini (2007), ressalta que o ato de ler constitui um processo abrangente e complexo, pois os indivíduos fazem parte de um contexto, no qual sua capacidade de interação com o outro se dá pela mediação da palavra. Nessa perspectiva a palavra é vista enquanto “signo”, “variável” e “flexível”, em que depende do contexto, no qual o sujeito está inserido. Haja vista, que o signo linguístico é vivo e está em constante movimento, mediado pela socialização do homem durante seu processo histórico social.

Partindo dessa reflexão, podemos afirmar que o leitor se constitui no texto, numa instância linguístico - semântica, nesta, o texto é uma ferramenta significativa que se renova no ato da leitura, em que o leitor conduz o sentido para o próprio texto, a partir das pistas que lhes são fornecidas. Pois “é o movimento da leitura, o trabalho de elaboração de sentidos que dá concretude ao texto”, (CHIAPPINI, 2007, p. 19). Haja vista, que o texto não diz tudo objetivamente, pois este precisa do conhecimento do leitor para captar nas entrelinhas o seu significado, visto que, ele não é um produto acabado, mas é produzido na interação leitor/autor/ texto.

A literatura é um discurso carregado de vivência íntima e profunda que suscita no leitor o desejo de prolongar ou renovar as experiências que veicula. Constitui um elo privilegiado entre o homem e o mundo, pois supre as fantasias, desencadeia nossas emoções, ativa nosso intelecto, trazendo e produzindo conhecimento. Ela é criação, uma espécie de irrealidade que adensa a realidade, tornando-nos observadores de nós mesmos. Ler um texto literário significa entrar em novas relações, sofrer um processo de transformação. (CHIAPPINI, 2007, p. 22-23).

De acordo com a autora, a literatura aborda, tanto de forma direta como indireta as nossas vivências diárias. Isso faz com que o leitor sinta uma relação profunda com sua

realidade, e a partir desse fato ela nos desperta o interesse pelo mundo literário. Ou seja, é no ato da leitura que buscamos criar relações com o mundo a nossa volta.

Assim, a leitura ao longo da vida, nos permite compreender que a diversidade de sentidos que uma obra comporta, não pode ser apreendida em uma única leitura. Um trecho que lemos hoje, ao fazermos uma releitura no futuro teremos novas concepções do mesmo. Pois, o contato com o mundo nos permite ampliar novos conhecimentos.

Ao longo da vida, as experiências de leitura de uma pessoa serão diferentes, dentre outros fatores porque seu conhecimento de mundo terá mudado. Portanto, a releitura de um texto metafórico ou simbólico ou irônico poderá suscitar diferentes percepções e interpretações em momentos distintos. Nesse sentido, o processo de formação de leitores é também um processo de formação para a percepção do mundo [...] (SILVA&MARTINS, 2010, p. 37)

Daí a importância do professor trabalhar de forma lúdica a leitura em sala de aula, lendo e relendo as obras literárias de forma que seus alunos possam perceber a riqueza de mensagens que o texto contém. Dessa forma, ele estará despertando o interesse da turma pela leitura, e, assim, ampliando um leque de conhecimentos que o texto literário traz.

3 TEATRO: UMA EXPRESSÃO PRAZEROZA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

De acordo com Moisés (2007), a história do teatro se consolidou antes mesmo da arte literária. Seu início confunde-se com a história do nascimento da arte, ou seja, ambos surgiram no céu da Grécia, por volta do século VI a.C., com diversas manifestações artísticas dedicadas aos deuses gregos. Desde então, os atores já representavam suas peças dentro dos diversos aspectos do teatro como as sátiras, as comédias e as tragédias, usavam de diferentes fantasias e se apresentavam em festas profanas dedicadas as entidades gregas.

O teatro como uma forma diversa de linguagem, torna-se um instrumento de grande relevância dentro da sociedade, pois segundo Moisés (2007), mesmo “[...] sofrendo toda sorte de vicissitudes e de altos e baixos, o teatro tem-se mantido como uma das mais ricas e atuantes expressões artísticas”. (p. 122)

Assim, o teatro toma uma dimensão importante na vida das pessoas, pois o fato de representar de forma artística aproxima seu público de situações que se assemelham as

vivências diárias. Dessa forma, “o teatro define-se como a arte da representação, realiza-se quando os autores, encarnando os personagens simulam viver, sobre um palco e perante um auditório, o conflito de suas existências”. (MOISÉS, 2007, p. 122)

Partindo da amplitude de conhecimentos que o teatro transmite, ele pode ser inserido no âmbito escolar com o objetivo de despertar diferentes saberes. Através dele poderá ser proporcionado um leque satisfatório de integração com as diversas disciplinas, pois o teatro está inserido no rol de saberes transdisciplinares, ou seja, são saberes e conhecimentos que vão além do que é proposto pelo currículo escolar.

De acordo com os PCNs (1997), o teatro cumpre um papel de agente integrador no processo de formação da criança, como também promove oportunidades que lhes proporcionam senso crítico de construção dos conhecimentos sociais e culturais permeados no seu grupo social. A criança no período da sua experimentação criativa de arte, tem liberdade de transmitir livremente sua “imaginação, percepção e memória”.

O teatro no ensino fundamental proporciona experiências que contribuem para o crescimento integrado da criança sob vários aspectos. No plano individual, o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas. No plano do coletivo, o teatro oferece, por ser uma atividade grupal, o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre como agir com os colegas, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia como resultado do poder agir e pensar sem coesão. (BRASIL, 1997, p. 84)

De acordo com os PCNs (1997), a criança ao ser inserida no ambiente escolar se encontra na idade de estabelecer um vínculo de socialização com outras crianças. Dessa forma, a atividade lúdica respaldada na “experimentação e na compreensão” que promove um estímulo na aprendizagem. A criança ao ler em conjunto e trocar experiências prazerosas com os colegas, através das múltiplas linguagens oferecidas pela escola elas despertam para a admiração pelo texto literário e torna a leitura um hábito presente no seu dia a dia.

O papel fundamental da escola é criar oportunidades de leituras para os alunos através dos diversos gêneros textuais como, músicas, contos, quadrinhos, fábulas, teatro entre outros. Dessa forma, os professores como agentes do processo de ensino aprendizagem devem criar elos entre o aluno e o livro, visto que, é através dele que o aluno pode criar, imaginar e recriar o mundo ao seu redor, tornando assim, a leitura uma tarefa prazerosa. Pois ela “é uma arte, como é a pintura, a escultura, a dança, o teatro e música”. (PARREIRAS, 2009, P.47).

Partimos da reflexão de que a leitura pode ser incentivada de várias maneiras, neste caso, o professor tem que instigar em seus alunos novas habilidades como: informar, entreter, argumentar, persuadir e organizar atividades que envolvam um pensamento crítico. Dessa forma, o professor pode fazer uso do teatro com fantasias a partir de textos lidos em sala de aula, pois, para que o aluno represente, o mesmo deve ter em mente o texto a ser apresentado.

[...] os leitores não se formam com leituras escolares de materiais escritos elaborados expressamente para a escola com a finalidade de cumprir as exigências de um programa. Os leitores se formam com a leitura de diferentes obras que contém uma diversidade de textos que servem, como ocorre nos contextos extra-escolares, para uma multiplicidade de propósitos (JOLIBERT, 1994, p. 45)

Esta é uma excelente alternativa para se trabalhar com a leitura em sala de aula de forma prazerosa, já que o teatro promove descontração e muita troca de conhecimento. É importante ressaltar que essa representação deve ser feita a partir da realidade dos educandos. Para isso, a escola deve abrir espaço para esse tipo de trabalho, onde os professores incentivem os seus alunos sempre, visando desta forma, o aumento do vocabulário, a riqueza de idéias, a desinibição, para que assim, os mesmos possam constituir uma fala desenvolvida e a ficar mais próximos dos acontecimentos sociais.

Vigotsky (1989 apud LIMA, 2004), ressalta que o teatro e as artes em geral são apreendidas como verdadeiras formas de expressões que representam simbolicamente a comunicação do pensamento humano. Essa concepção nos leva a refletir a arte como uma expressão que mescla o processo de formação do educando. "A arte é representação da essência do homem e da humanidade". (p. 23)

A essência da percepção estética, no entanto, não remete a entidades reais, ela expressa a realidade e a beleza, isto é, "entidades não reais, mais reflexões de uma realidade interior." (BORDINI, 2003, p.27). Assim, a arte como representação teatral possibilita adentrar em novas possibilidades de interação e comunicação de expressão oral e facial.

É através da ludicidade do teatro que os educandos aprendem que ler é viajar sem sair do lugar através da imaginação, pois ao ler eles se teletransportam do mundo real para o mundo imaginário. Pode-se entrar em uma situação imaginária, no contexto da ficção, embora, muitas vezes, tenha que atuar sobre as realidades concretas e reais; contudo, a ficção não deixa de ser uma possibilidade de construção de alguns conhecimentos.

Pois como bem enfatiza Bordini sobre a arte, “o homem projeta seu interior, a sua essencialidade em uma forma significativa. Essa projeção não é uma ilusão ou mero subjetivismo, mas o reflexo de um domínio objetivo, realidade compartilhada com a humanidade.” (2003, p. 28). Esta citação nos conduz a reflexão de que, é através da arte que podemos denunciar a realidade objetiva do mundo.

4 ANÁLISE DOS DADOS DA AMOSTRA LITERÁRIA.

A escola campo de pesquisa promoveu um intercâmbio entre outra instituição escolar para que a mesma interagisse com o movimento literário, onde os alunos através da música e do teatro trocaram experiências, passando e também absorvendo conhecimentos.

A peça teatral infantil em exposição foi “Dona Baratinha” de Ana Maria Machado, Onde abordava a história de uma barata que ao encontrar uma moeda decidiu casar-se, logo apareceram diversos animais da floresta sendo candidatos a noivo. Porém, de todos eles o que a agradou foi o ratinho porque tinha uma voz mansa e serena, enquanto os demais a assustavam.

A partir dessa peça percebemos uma interação entre professor e aluno, visto que, a professora era a narradora da própria história, enquanto os alunos eram personagens que imitavam as vozes dos animais. Essa é uma prática que promove a leitura e expressão oral através da ludicidade.

No entanto, o lúdico vai além de uma simples brincadeira, ele também proporciona momento de leitura fazendo com que os alunos se apropriem da literatura de forma natural e descontraída, compreendendo-a, como uma forma de ver o mundo. Haja vista que, a expressão lúdico-criativa chama a atenção da criança desenvolvendo seu senso cognitivo, bem como seu mecanismo de potencialização da aprendizagem.

O nosso pensamento sobre o lúdico se ancora na idéia do escritor Rubem Alves, pois como bem o enfatiza:

O lúdico se baseia na atualidade, ocupa-se do aqui e do agora, não prepara para o futuro inexistente. Sendo o hoje a semente de qual germinará o amanhã, podemos dizer que o lúdico favorece a utopia, a construção do futuro a partir do presente. (1987, p. 42)

A reflexão nos remete ao contexto educacional, em que o ensino de literatura deve ser visto desde as séries iniciais de forma inovadora, que instigue na criança o hábito de ler através do teatro como forma lúdica. Para que dessa forma, no futuro a mesma não seja taxada

de difícil compreensão, e os alunos não venham a ter uma defasagem na área da literatura, em relação à má iniciativa de leitura.

Conforme ressalta Candido sobre a literatura ela é, pois, “um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a”. (2010, p. 84). Dessa forma, os sujeitos ao entrarem em contato com a literatura, a transformam na medida em que se transformam através das diversas formas de aprendizagem nela absorvidas.

5 O CAPITÃO LIVRÃO: PROPOSTA PEDAGÓGICA DE COMO TRABALHAR O TEATRO EM SALA DE AULA

Sabemos que trabalhar com o teatro é bem mais fácil para o aluno compreender e perceber o mundo ao seu redor, do que apenas lê, pois ao contracenar o aluno entra em contato direto com a obra. Sendo assim, a juventude de hoje procura meios mais prazerosos para realizar no dia-dia, e passando para o lado da educação, não é diferente, pois o aluno aprende mais através de aulas que lhe promovam prazer.

Fazendo o uso do teatro na sua prática educativa, o professor não está restringindo o aluno do hábito da leitura, mas, está incentivando-a, pois para se contracenar, o aluno precisa entrar em contato com a obra.

Diante da estratégia de trabalhar com o teatro, propomos a obra “O Capitão Livrão” sugerindo alguns questionamentos: como trabalhar e por que trabalhar? A essas dúvidas podemos sugerir algumas propostas. Este trabalho objetiva mostrar os motivos da obra desenvolver o hábito da leitura, através de uma lição de vida. Neste caso nosso real alvo são os alunos do fundamental I, visto que, a obra já traz um elenco adaptável às crianças, causando-lhes curiosidade e empatia.

A peça conta a história de uma menina rica chamada Martinica, que odeia ler e estudar. Apaixonada por um menino profundamente estudioso chamado Cassiano, onde ela sente-se rejeitada pela falta de cultura que possui. Assim, a menina recebe a ajuda de um super-herói do espetáculo, o poderoso “CAPITÃO LIVRÃO”, esse personagem é um livro cheio de super-poderes que ajuda Martinica em sua busca por conhecimento através da leitura. Martinica é motivada e apoiada a ler e estudar, a fim de conquistar Cassiano.

No entanto, como em toda boa história, também há os vilões que são: Game Over que é um vídeo game, e Clara Viva que é um celular, estes vilões desejam atrapalhar o

Capitão Livrão em sua missão de tornar a vida de Martinica mais produtiva e menos superficial. O desenrolar dos fatos são mostrados de forma cômica, divertida, criativa e atraente ao público infantil. O desfecho nos revela um resultado que agrada a todos que militam na educação: muita leitura espontânea por parte dos alunos e um futuro mais promissor e cultural ao nosso país.

A peça infantil “O Capitão Livrão” foi escrita em 2005, pelo autor André Faxas. Partimos da compreensão de que a peça teatral é uma excelente alternativa de acréscimo e incentivo a leitura, onde a mesma deve ser inserida desde as séries iniciais para que os alunos adquiram uma bagagem de leitura e possam nas séries seguintes exorcizar o mito de que a literatura é difícil e que eles não gostam de ler.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos mencionados percebemos que cabe a escola o importante papel de formar pessoas críticas e criativas, capazes de criar, inventar, descobrir, e, sobretudo, de construir conhecimentos. Portanto, cabe ao professor fazer uso de novas metodologias através de práticas inovadoras que despertem o interesse pela leitura por parte dos alunos.

Sabemos que no contexto social que vivemos é importante termos alunos ativos que desde cedo aprendam a descobrir a partir de suas iniciativas, novos caminhos para chegar ao conhecimento que só através da leitura pode-se alcançar.

Pois a criança ao ler uma obra não é mais a mesma pessoa, ou seja, a partir da leitura ela entra em contato com novos mundos capazes de transformar a realidade, somando seus conhecimentos a outros. É assim que se faz a aprendizagem, na interação de seus conhecimentos prévios com o que o mundo lhe oferece, e o livro é rodeado de saberes que instiga a mente dos alunos, sejam eles reais ou fictícios.

A partir da análise dos dados coletados na escola campo de pesquisa, chegamos ao consenso de que, a arte é indispensável ao processo de ensino aprendizagem, uma vez que, os alunos aprendem mais através da interação entre a obra, o professor e o próprio colega. Dessa forma, consideramos função da educação, promover o desenvolvimento global da criança, tomando como ponto de partida as capacidades individuais e coletivas que esta possui, para crescer criativamente, sendo incentivada a desenvolver seu pensamento crítico e reflexivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **A gestação do futuro**. Campinas: Papyrus, 1987.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 3 ed. São Paulo: Duas cidades, Cortez, 1995.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade: Estudos de teoria e história literária**. 11 ed. Ouro sobre azul: Rio de Janeiro, 2010.

CHIAPPINI, Lígia. **Aprender e ensinar contextos didáticos e para didáticos**. 5º ed, v. 2. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BORDINI, Maria da Glória. **Lukács e a Literatura**. Edipurs: Porto Alegre, 2003.

LIMA, C.L. A, FONSECA, E.F. Paralisia Cerebral In: MOURA, M.J. **Inclusão e Escolaridade**. Medsi. Rio de Janeiro, 2004

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: Prosa II**. 20ª ed. Editora Cultrix: São Paulo, 2006.

PARREIRAS, Ninfa. **Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SILVA, Márcia Cabral da; MARTINS, Milena Ribeiro. Experiências de leitura no contexto escolar. In: PAIVA, Aparecia; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. **Literatura: ensino fundamental/Coordenação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.